

informativo

CAPIM BRANCO

Encerramento do Projeto Cores e Sons do Cerrado:
Educação Socioambiental nas escolas rurais.

p.05



Veja mais:



Conhecendo
o Cerrado

p.01



Vertedouro da UHE Amador
Aguiar I em foco: CCBE promove
reunião com a comunidade rural

p.03



Visita Comunidade
Bethânia

p.06

Conhecendo o CERRADO



Tucandeira

Nesta edição vamos conhecer um pouco sobre a formiga *Paraponera clavata*, também conhecida como tucandeira, tucanera, cabo-verde ou formiga-bala, (bullet ant, em inglês).

A potência e a dor da picada

Essa espécie de formiga é famosa pela intensidade da dor de sua picada, considerada a mais dolorosa do mundo animal. De acordo com o entomólogo americano, Justin Schmidt, a dor causada por este inseto atinge a nota máxima em sua escala de dor (4,0), que varia de 1,0 a 4,0. Schmidt descreveu a sensação após a picada como "estar andando sobre carvão em chamas com um prego enferrujado de 3 polegadas fincado no calcanhar". A formiga utiliza as mandíbulas para morder e se fixar, servindo de apoio para injetar o veneno através de um ferrão localizado em seu abdômen.

Essa dor insuportável, frequentemente comparada ao impacto de um tiro — o que deu origem ao seu nome popular "formiga-bala", pode ser ainda mais agravada, pois a formiga é capaz de picar sucessivas vezes. Além da dor extrema, o veneno pode provocar reações sistêmicas no corpo, como tremores e paralisia temporária na região afetada.

Distribuição

A formiga-bala (*Paraponera clavata*) ocorre principalmente na Amazônia e outras regiões com floresta tropical úmida. A região norte é a principal área de ocorrência, sendo o Amazonas o estado com mais número de registros. No entanto, novos registros tem sido realizados com os estudos realizados em outros biomas e áreas de vegetação em propriedades particulares na zona rural.

A espécie também já foi registrada na região Centro-Oeste do país, em áreas de transição entre Cerrado e Mata Atlântica e florestas mais úmidas, no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No nordeste, a formiga-bala foi registrada no Ceará, no Geoparque Araripe, e na Bahia em áreas de Mata Atlântica preservada.

Em Minas Gerais, a espécie foi registrada pela primeira vez por nossa colega de trabalho, a bióloga Renata Pacheco, em Monte Alegre de Minas (2009) e em Prata (2024). Recentemente, foram encontrados dois indivíduos na UHE Amador Aguiar II, próximo à área de vegetação, sendo este o primeiro registro em Araguari.

Ecologia

A formiga-bala é uma das maiores formigas do mundo, medido 1,8 a 2,5 cm (operárias) e até 3 cm (rainha). Possui comportamento solitário ao buscar comida e só ataca se sentir que o ninho está sob ameaça. A espécie tem importante função ecológica por ser predadora de outros insetos e indicadora de ambientes florestais bem conservados.

Importância Cultural (Ritual Sateré-Mawé)

No Brasil, a formiga-bala é central em um dos rituais de passagem mais conhecidos da tribo Sateré-Mawé. Para se tornarem guerreiros, os jovens devem vestir luvas feitas de palha recheadas com centenas dessas formigas e suportar as picadas por cerca de 10 minutos. O ritual demonstra resistência e preparação para os desafios da vida adulta.

Fontes de pesquisa:

<https://www.biodiversity4all.org/photos/2621409>

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2023/06/saiba-mais-sobre-a-formiga-bala-o-inseto-com-a-picada-mais-dolorosa-do-mundo>

CCBE elabora seu primeiro Inventário de Gases Efeito Estufa (GEE).

No mês de novembro de 2025, foi concluído o primeiro Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) das usinas hidrelétricas Amador Aguiar I e II. Um importante marco para gestão ambiental do consórcio, pois permitiu identificar e quantificar emissões diretas e indiretas, e estar alinhado as novas exigências regulatórias e climáticas.

Além disso, o inventário vem fortalecer a agenda ESG, conferindo transparência perante as acionistas, órgãos ambientais e sociedade, e estabelece uma base técnica sólida para planos de mitigação, compensação e descarbonização. Os dados serão divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade, reafirmando nosso compromisso com as melhores práticas de gestão ambiental.



Ibama realizada vistoria técnica na UHEs Amador Aguiar I e II

No período de 03 a 07 de novembro, a equipe técnica do IBAMA realizou uma vistoria técnica na região de influência das UHEs Amador Aguiar I e II. Esta etapa faz parte do processo de análise para emissão da Licença de Operação das usinas. Em dezembro, foi emitido Relatório Técnico de Vistoria nº 26/2025-Cohid-CGtef/Dilic. O documento trouxe de forma resumida os processos, atividades e constatações de campo na área de influência das usinas. Os técnicos inspecionaram os dois reservatórios na íntegra, conheceram o TVR da UHE Amador Aguiar I e diversas estruturas das usinas. Foram observados estado de conservação da APP no entorno, áreas de plantio na faixa de 30 metros, ocupações irregulares, flutuantes, usos econômicos e diversas boas práticas de gestão ambiental.



Vertedouro da UHE Amador Aguiar I em foco: CCBE promove reunião com a comunidade rural

No dia 28 de novembro, foi realizada reunião com a população rural localizada na margem direita do Trecho de Vazão Reduzida (TVR), a jusante do vertedouro da UHE Amador Aguiar I. Participaram da reunião representantes da Fazenda Ipoeira, Condomínio Praião, ilhas habitadas além da participação de representantes da Defesa Civil, do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e do Corpo de Bombeiros dos municípios de Uberlândia e Araguari. O encontro teve como objetivo apresentar informações técnicas sobre os procedimentos de abertura do vertedouro, os riscos inerentes à operação e orientações de segurança para população que vive na região, em caso de abertura das comportas do vertedouro.

A reunião foi uma oportunidade para reforçar sobre o funcionamento dessa estrutura para maior clareza sobre a importância dessa estrutura para a segurança da usina. O Gerente Walter Junior reforçou que *“Do ponto de vista de segurança de barragens, a operação eficiente do vertedouro é essencial para a proteção de vidas humanas, do meio ambiente, das comunidades a jusante e dos ativos da usina, sendo elemento-chave nos Planos de Segurança da Barragem e nos Planos de Ação de Emergência”*.

Durante o encontro, os moradores foram devidamente informados sobre os riscos existentes no local onde residem e puderam esclarecer dúvidas junto às equipes técnicas e às autoridades presentes. Ao final, foi registrada em ata a ciência dos moradores quanto às orientações e aos riscos associados à área, documento que foi devidamente assinado pelos participantes. A iniciativa reforça o compromisso do Consórcio Capim Branco Energia com a transparência, a segurança operacional e a proteção das comunidades do entorno, por meio do diálogo permanente e da atuação integrada com os órgãos competentes.



CCBE promove palestra sobre a valorização da mulher no mercado de trabalho

Em alusão ao mês de outubro, dedicado ao cuidado com a saúde da mulher, o CCBE realizou a palestra “Igualdade de Gênero: Posicione-se — o mercado também é seu!” nas UHEs Amador Aguiar I e II. A atividade foi conduzida por Lu de Souza, fundadora do Clube Moeda de Troca, iniciativa voltada ao fortalecimento do empreendedorismo feminino por meio de ações de capacitação e mentorias.

Durante o encontro, foram discutidos temas como a relevância da participação feminina no ambiente profissional, os desafios ainda enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos e estratégias para a construção de equipes mais empáticas, colaborativas e acolhedoras. A palestra destacou a importância de ambientes que valorizem a diversidade, promovam a equidade e potencializem competências a partir da soma de diferentes perspectivas e habilidades.

A iniciativa está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Gênero, e reforça o compromisso do CCBE com suas diretrizes institucionais, que priorizam a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, pautado no respeito, na valorização de talentos e na igualdade de oportunidades.



Encerramento do Projeto Cores e Sons do Cerrado: Educação Socioambiental nas escolas rurais.

O CCBE concluiu mais uma importante iniciativa de Educação Ambiental com o encerramento do Projeto Cores e Sons do Cerrado, desenvolvido ao longo de dois anos em quatro escolas rurais de Uberlândia e Araguari. A ação teve como objetivo promover a educação socioambiental de forma integrada, aproximando os estudantes dos temas relacionados à conservação do Cerrado e à sustentabilidade, a partir de atividades educativas, artísticas e culturais.

O projeto foi estruturado em módulos, nos quais os alunos participaram de atividades teóricas, lúdicas e oficinas práticas. Nos encontros teóricos, foram abordados temas como: ecologia, sustentabilidade, bioma Cerrado, a importância da conservação ambiental e a relação desses conceitos com o cotidiano dos estudantes. Já nas oficinas, os alunos foram estimulados a expressar suas vivências e percepções por meio da criação de desenhos e poesias, contextualizando sua relação com o ambiente rural e a conservação do Cerrado.

A projeto também contou com a participação dos músicos do grupo *Trem das Gerais*, que apresentaram composições autorais inspiradas na biodiversidade do Cerrado e na importância da preservação ambiental. Um dos destaques do projeto foi o uso de instrumentos musicais confeccionados com sementes e frutos do Cerrado, além de materiais reciclados. Durante as atividades, os alunos tiveram a oportunidade de aprender a tocar alguns desses instrumentos e participar da construção dos arranjos musicais.

O encerramento do projeto ocorreu no segundo semestre de 2025, com apresentações realizadas em cada uma das escolas participantes. Na ocasião, os alunos compartilharam com toda a escola os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, por meio de recital das poesias criadas e exposição dos desenhos. Além disso, os alunos cantaram e tocaram junto com os músicos do *Trem das Gerais*. Em cada escola, três poesias foram selecionadas como destaque pela criatividade, e os alunos autores receberam certificados e um vale-livro como forma de reconhecimento. Como resultado do projeto, a comunidade escolar foi apresentada ao livro "Pé de Poesias: o futuro em palavras", que reúne as poesias e os desenhos produzidos pelos alunos participantes do projeto. O livro será distribuído às escolas em breve, consolidando os aprendizados e registros dessa experiência transformadora de educação socioambiental.



Controle de processos erosivos na margem direita do reservatório da UHE Amador Aguiar II

Em novembro de 2025, o CCBE realizou intervenção para conter desagregação de material em 2 pontos localizados na margem direita do reservatório da UHE Amador Aguiar II. Foi aplicado o método de construção de paliçadas de eucalipto tratado conjugado com “rip rap”. Alguns processos erosivos de menor criticidade continuam sendo monitorados pelo CCBE.



Paliçadas construídas na margem direita do reservatório da UHEAII

Visita Comunidade Bethânia

No mês de novembro, o Consórcio Capim Branco Energia recebeu os filhos da Comunidade Bethânia em uma visita institucional à UHE Amador Aguiar I. A iniciativa teve como objetivo promover conhecimento e aproximar a comunidade das atividades desenvolvidas pelo consórcio.

Durante a programação, os visitantes participaram de uma palestra educativa sobre o processo de geração de energia elétrica, além de conhecerem as principais atividades operacionais e os monitoramentos realizados pela usina. O encontro proporcionou um momento de aprendizado e troca de informações, contribuindo para a conscientização sobre o papel do empreendimento no setor energético.



Ao final da visita, foi oferecido um lanche, criando um ambiente de integração e descontração entre os participantes. Em seguida, o grupo realizou uma visita guiada ao hall de descarga e à sala de operação, onde pôde acompanhar de forma prática o funcionamento da usina. A ação reforça o compromisso do consórcio com os projetos sociais e a parceria e relacionamento com a comunidade.

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Desde o início de operação das Usinas Hidrelétricas Amador Aguiar I e Amador Aguiar II até 31/12/2025 o CCBE recolheu como Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH) mais de R\$224,980 milhões, dos quais, cerca de R\$89,992 milhões foram direcionados aos municípios de Araguari, Indianópolis e Uberlândia.

A CFURH foi criada pela Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989 e, definida pela Lei nº 9.648, de 27 de maio de 1998 e pela Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990. Trata-se de um percentual que as concessionárias de geração hidrelétrica pagam pela utilização de recursos hídricos, que equivale a 6,75% do valor da energia produzida.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) gerencia a arrecadação e a distribuição dos recursos entre os beneficiários: estados, municípios e órgãos da administração direta da União. Do total geral arrecadado, 88,89% (equivalente a 6,00% do valor da energia gerada) são destinados aos beneficiários acima, sendo distribuído da seguinte forma: 40% dos recursos são destinados aos municípios diretamente atingidos pelos reservatórios das usinas hidrelétricas, os estados têm direito a outros 40%, enquanto os órgãos MMA, MME e FNDCT tem 8,89%.

Os outros 11,11% (equivalente a 0,75% do valor da energia gerada) são destinados ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) para aplicação na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Confira os valores recolhidos pelo CCBE, até o mês de Dezembro/2025, na tabela a seguir:

CCBE - USINAS AMADOR AGUIAR I E II

VALORES PAGOS (R\$) COMO COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

(Fonte ANEEL)

LEI Nº 8.001/1990				2006 a 2023	2025	ACUMULADO
MMA*	0,18	3,00%	2,67%	5.606.952,80	392.525,16	5.999.477,96
MME**	0,18	3,00%	2,67%	5.606.952,80	392.525,16	5.999.477,96
FNDCT***	0,24	4,00%	3,56%	7.475.937,07	523.366,88	7.999.303,95
ESTADO	2,70	45,00%	40,00%	84.104.292,05	5.887.877,38	89.992.169,43
MUNICÍPIOS	2,70	45,00%	40,00%	84.104.292,05	5.887.877,38	89.992.169,43
Subtotal	6,00	100,00%	88,89%	186.898.426,77	13.084.717,96	199.982.595,73
ANA****	0,75		11,11%	23.362.303,35	1.635.521,50	24.997.824,84
TOTAL	6,75		100,00%	210.260.730,11	14.719.693,46	224.980.423,57

MUNICÍPIOS	2006 a 2024	2025	ACUMULADO
Araguari	38.045.971,64	1.791.666,27	39.837.637,91
Indianópolis	2.244.871,93	98.881,04	2.343.752,97
Uberlândia	43.813.448,47	3.073.774,04	46.887.222,51
TOTAL RECEBIDO PELOS MUNICÍPIOS	84.104.292,05	5.887.877,38	89.992.169,43

Legenda:

*MMA - Ministério do Meio Ambiente

***FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**MME - Ministério de Minas e Energia

****ANA - Agência Nacional das Águas

Para maiores informações consultar site da Aneel:

<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>

informativo
**CAPIM
BRANCO**

RESENTE DO CONSELHO:
COORD. SOCIOAMBIENTAL:
EDIÇÃO E REDAÇÃO:
FOT. COBRANÇA:
PROJETO GRÁFICO:

Walter Luiz Alves do Oliveira Junior
Guilherme Coelho Melazzo
Equipe Socioambiental do CCBE
Divulgação CCBE, creditadas
Giancarlo França - Quintana

Esse Informativo é produzido pelo
Consórcio Capim Branco Energia
(CCBE), concessionário das usinas
hidrelétricas Amador Aguiar I e
Amador Aguiar II.

CCBE

Consórcio Capim Branco Energia

Fazenda Guillelmo s/nº - Edifício do Controle
Casa da Força - 2º andar - sala 01 -
Zona Rural - ARAGUARI (MG)

Correspondências:
Caixa Postal 6638 - CEP: 38.409-971 - UBERLÂNDIA (MG)
Telefone: 34.3512.4400

www.ccbe.com.br